

Moção

Saudação ao 1º de Maio

Há 50 anos retomámos, em liberdade, o direito secular de afirmar a luta pela emancipação social e política dos trabalhadores, contra a exploração e por melhores condições de vida e de trabalho, pelo aumento dos salários, pelo emprego estável e com direitos e pela redução dos horários de trabalho.

A origem das celebrações do 1º de Maio remonta ao movimento reivindicativo pelas 8 horas de trabalho diário e que esteve no cerne do massacre, em 1886, de trabalhadores e trabalhadoras, pelas forças repressivas da cidade Chicago, nos Estados Unidos.

Em Portugal, os trabalhadores assinalaram o 1.º de Maio logo em 1890, o primeiro ano em que foi celebrado de forma internacional. Porém as acções reivindicativas tinham expressão maior em homenagens aos operários e ativistas caídos na luta pelos direitos laborais.

Pela luta travada durante o fim da Monarquia e ao longo de I República foi conquistada, em 1919, a jornada de oito horas para os trabalhadores do comércio e da indústria.

Desde então os trabalhadores portugueses não mais deixaram de celebrar o 1º de Maio, enquanto jornada de festa e luta, tendo ininterruptamente marcado o dia do Trabalhador com manifestações e greves, mesmo durante a brutal repressão do Estado Novo.

Foi particularmente marcante o primeiro de Maio de 1962 pois, apesar das proibições e da repressão, houve manifestações de pescadores, corticeiros, telefonistas, bancários, dos trabalhadores da Carris e da CUF, tendo-se assinalado em Lisboa a presença de cerca de 100 000 manifestantes.

Ficarão como marco indelével na história do operariado português, as revoltas dos assalariados agrícolas dos campos do Alentejo, impulsionadas por esse 1º de Maio. Mais de 200 mil operários agrícolas, que até então trabalhavam de sol a sol, participaram nas greves realizadas e impuseram aos agrários e ao governo de Salazar a jornada de oito horas de trabalho diário.

A manifestação nacional do 1º de Maio de 1974, logo após o 25 de Abril, constitui, ainda hoje, uma das mais grandiosas expressões da vontade do povo português do estabelecimento de um Portugal livre e democrático nas vertentes política, económica e cultural, consagrando direitos laborais e reconhecimento da luta dos trabalhadores por melhores condições de vida e trabalho, com salários justos e horários compatíveis com a sua realização pessoal e familiar, tendo nela participado mais de um milhão de pessoas.

Assim, reconhecendo no dia do Trabalhador uma das expressões maiores da luta de todos os trabalhadores pelo mundo fora, na busca de um futuro mais digno, a Assembleia de Freguesia de Campo de Ourique, reunida em sessão ordinária a 29 de Abril, delibera:

- A) Saudar o Primeiro de Maio, dia Internacional do Trabalhador;

- B) Reconhecer a importância histórica e social da luta dos trabalhadores;
- C) Apelar à participação dos trabalhadores e de toda a população nas celebrações do 1º de Maio levadas a cabo em todo o país;
- D) Enviar a presente Moção às Centrais Sindicais CGTP-IN e UGT.

Lisboa, 29 de Abril de 2024

A eleita do PCP

Dora Faggin